

AZEVEDO, José Antonio Alves de

(Agrimensor) Ver ofício 96, pasta 20/B. Era agrimensor da Comissão de Medição de lotes em Blumenau, dissolvida em novembro de 1878.

AZEVEDO, José Joaquim d'Avezedo

Era natural de Portugal. Estabelecido com casa de comercio de fazendas e miudezaS EM Camboriú.  
Recebeu carta de comerciante matriculado em 29 de julho de 1858.

AZEVEDO, Joaquim Inácio Álvares de

Assinou, como fiscal interino de Repartição Geral das Terras Públicas, o contrato, ou melhor, o termo de cessão da Colônia Blumenau ao governo imperial, a 13 de janeiro de 1860, juntamente com o Conselheiro de Estado e Diretor Geral das Terras Públicas, Manuel Felizardo de Souza e Melo. (Ver esse termo na pasta B-1).

AZEVEDO, Felicíssimo de

político e jornalista riograndense - Ver M-1 48.

AXTELM, Feodor

(Aliás é AXTHELM) - Por muitos anos foi gerente da Tipografia do “Der Urwaldsbote”, de G. A . Koehler. Também era escritor e poeta. Vide: V-981-LIG-FES.

AVOSANI, Maria (MADRE)

Primeira Supervisora Geral da (Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. Nasceu em Doutor Pedrinho (26 de dezembro de 1891) Rodeio. Filha de um casal de Italianos, aqui aportados com as levas de imigrantes que chegaram ao Sul do Brasil a partir de 1875.

Ver MADRE MARIA AVOSANI (V253-V135m).

D'ÁVILA, Padre Geraldo Pereira

Natural de Luiz Alves, filho de Eliseu Pereira d'Avila e Domingas Ronchi. Ordenado sacerdote salesiano em 8 de dezembro de 1960, em São Paulo - Ver Pasta E-1.

AVILA, Antonio Victorino (Filho)

brasileiro, natural do Rio de Janeiro, nasceu em 25 de agosto de 1910. Oriundo de uma família de engenheiros, formou-se Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio Janeiro, em 1935. Casou-se em 1944 com Nice Caldeira de Souza, tendo deste casamento três filhos blumenauenses, todos engenheiros civis. Antonio Victorino Avila Filho sempre dedicou-se á arte de Engenharia profissionalmente e a respeitou como cidadão, uma vez que considerava o título de Engenheiro como denominação honorífica, procurando desempenhá-la com elevado espírito público.

Iniciou sua vida profissional na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, tendo vindo para Blumenau em 1936 para assumir o cargo de Sub-Diretor da extinta Estrada de Ferro de Santa Catarina a convite do então Governador do Estado Dr. Nereu Ramos. Desenvolveu, em sua vida profissional e social, as seguintes atividades:

1 - Diretor da Estrada de Ferro Santa Catarina em quatro oportunidades, tendo participado ativamente da viabilização do projeto e da construção dos trechos ferroviários entre Blumenau - Itajaí e Rio do Sul - Barra do Trombudo. Das obras relevantes e em utilização destacam-se o Túnel, hoje urbano, de prolongamento da Ponte Metálica Deputado Aldo Perreira de Andrade, sobre o Rio Itajaí - Açu e a Ponte dos Arcos, cuja integração ao sistema de transporte urbano de Blumenau foi de conquista exclusiva sua, dado ser uma ponte destinada ao tráfego ferroviário;



2 - Antes da criação do Departamento de Obras da Prefeitura, nos governos dos Prefeitos Alberto Stein, Alfredo Campos, Germano Beduschi e José Ferreira da Silva, sempre que a Prefeitura Municipal necessitava apoio de engenharia, era solicitada sua assistência técnica, sem ônus, o que sempre ofereceu com desprendimento;

3 - Fundou com o Engenheiro Gil Fausto de Souza o primeiro Escritório Técnico de Calculo Estrutural do Vale do Itajaí;

4 - Fundou com José de Souza o Estaqueamento Catarinense, hoje Batestal, tendo trabalhado em várias cidades da Região Sul, cuja obra destacamos a do atual Cais de Combustível de Paranaguá - PR;

5 - Sob sua direção foi construído o Estádio do 23º Regimento de Infantaria, cuja contribuição foi solicitada pelo Exército, bem como de outras na referida Unidade Militar;

6 - Participou da fundação e foi o 1º Diretor Técnico da Companhia de Urbanização de Blumenau;

7 - Foi o primeiro diretor da Faculdade de Engenharia de Blumenau, tendo também participado de forma graciosa;

8 - Ocupou a presidência da Legião Brasileira de Assistência de Blumenau e Brusque;

9 - Foi Presidente do Palmeiras Esporte Clube e posteriormente seu Presidente de Honra, como Também do antigo Clube Náutico América;

10 - Participou da fundação do primeiro Rotary Clube de Blumenau;

11 - Foi presidente do Aero clube de Blumenau;

12 - Já aposentado como ferroviário, encerrou sua carreira profissional com 73 anos como Engenheiro avaliador da Caixa Econômica Federal.

Blumenauense de coração, faleceu em 1992, tendo deixado á sua descendência um profundo espírito patriótico, no qual apenas a dedicação ao trabalho, ao estudo e ao cumprimento de uma vida com dignidade é que se poderá levar á construção de um país melhor para todos.

AVI, Massimina

Filha de Giácomo (ou Giovanni) Avi e Catharina Valentini. Com 17 anos casou-se com Giuseppe Baldo.  
Ver - Relação dos primeiros moradores de Aquidabam (Rodeio) - José Finardi.

AVI, Giácomo (ou Giovanni)

Casado com Catharina Valentini. Tiveram 5 filhos: 1 - Francesca Rosa Avi, natural de Piné Tr. Em 14 de agosto de 1886, com 17 anos, casou-se com Francesco Marchi, natural de Casalmorano, Cremona, 21 anos, filho de Luigi Marchi e de Maria Bocca. 2 - Emílio A . Avi, 17 de agosto de 1878. 3 - Massimina Avi, 17 anos casou-se com Giuseppe Baldo. 4 - Henriqueta Adelaide Avi, natural de Lavis Tr. Em 27 de abril de 1889, com 18 anos, casou-se com Giovanni Baptista Giovanella, natural de Cembra, 27 anos, filho de Giovanni Baptista Giovanella e de Teresa Ferrazza. Pomestross. 5 - Celeste Avi, natural de Lavis. Em 15 de fevereiro de 1892, casou-se com Palma Baldo, natural de Sacco, 20 anos filha de Francesco Baldo e de Maria Albertini.

Fonte: Arquivo Finardi.

AVI, Giácomo (ou Giovanni)

Casado com Catharina Valentini. Filhos: Francesca Rosa, Emílio, Massimina, Henriqueta Adelaide, Celeste.

Ver - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban (Rodeio) - José Finardi.

AVI, Henriqueta Adelaide

Natural de Lavis - Tr. Em 27/04/1889, com 18 anos casou com Giovanni Baptista Giovanella, natural de Cembra, 27 anos. Ela filha de Giácomo (ou Giovanni) AVI e Catharina Valentini. Ele filho de Giovanni Baptista Giovanella e Tereza Ferrazza.

Ver - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban (Rodeio) - José Finardi.

AVI, Francesca Rosa

Filha de Giácomo (ou Giovanni) Avi e Catharina Valentini. Natural de Piné - Tr. Em 14/08/1886, com 17 anos, casou com Francesco Marchi, natural de Casalmorano, Cremona, 21 anos, filho de Luigi Marchi e Maria Bocca.

Ver - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban (Rodeio) - José Finardi.

AVI, Emílio

Filho de Giácomo (ou Giovanni) Avi e Catharina Valentini. 17/08/1878.

Ver - Relação dos primeiros moradores de Aquidaban (Rodeio) - José Finardi.



AVI, Celeste

Filha de Giácomo (ou Giovanni) Avi e Catharina Valentini. Natural de Lavis. Em 15/02/1892 casou-se com Palma Baldo, natural de Sacco, 20 anos, filha de francesco Baldo e Maria Albertini.

Ver - Relação primeiros moradores de Aquidaban (Rodeio) - José Finardi.

AVE-LALLEMANT, uma filha, falecido em 30 de junho de 1878

Data de nascimento: 21 de junho de 1878 em Blumenau

Nome do pai: Heinrich Avé-Lallemant - Direktionsbeamter

Nome da mãe: Noemi geb. Haertel

Padrinhos

AVE-LALLEMANT, Theckla

Filha de Henrique Avé-Lallemant (ver ficha deste). Nasceu em Blumenau, em 02 de fevereiro de 1893. Casou-se com Carl Hoffmann, fabricante de máquinas, no Rio de Janeiro. (Desapareceu na primeira guerra mundial).

AVE-LALLEMANT, Rosa Caroline Lucia

Data de nascimento: 09 de novembro de 1879 em Blumenau

Nome do pai: Heinrich Avé-Lallemant - Direktionsbeamter

Nome da mãe: Noemi geb. Haertel

Padrinhos: Carl Scharf, Rosa Sachtleben.

## AVE-LALLEMANT, Robert Christian Berthold

Nascido em Lubeck/Alemanha a 25/07/1812. Era irmão do publicista Friedrich Christian Benedikt Avé-Lallemant e filho de Johann Heinrich Jacob Dionysius Avé-Lallemant e de Friederike Maria Canier (Ambos de nacionalidade alemã). Foi médico, botânico, explorador, poeta e escritor. Estudou em Berlim, Paris e Kiel, onde se doutorou em medicina em 1837. Clinicou no rio de Janeiro, na Santa Casa de Misericórdia a partir de 1837, tendo sido membro do Supremo Conselho de Saúde do Brasil. Depois de 18 anos de residência no Brasil, voltou à Pátria em 1855, retornando ao Brasil em 1858, a bordo da fragata “Novara”, indicado por Alexander von Humboldt, para participar como médico de bordo, da expedição que a referida belonave iria realizar em torno do mundo. Tendo havido desentendimentos a bordo, ele, com autorização do Almirantado, desembarcou no Rio de Janeiro e retornou à profissão de médico. Com apoio de D. Pedro II, empreendeu diversas viagens científicas pelo norte e pelo sul do Brasil e o relato dessas expedições, foi publicado em Leipzig, sob os títulos: “Reise durch Sud-Brasilien” em 1858 e “Reise durch Nord-Brasilien” em 1859. Escreveu ainda “Die Lithotritia”, tese doutoral; “Fata Morgana”, impressões de sua viagem ao Egito, 1872; “Wanderung durch Paris aus Alter und Neue Zeit” em 1877; “Prudentiana und Ihre Ungebunng” em 1877; “Louis de Camões, Portugal Groster Dichter”, em 1879. Escreveu também uma monografia sobre a febre amarela e a 3º parte da biografia de von Humboldt, escrita por Bruhns. Faleceu em Lubeck a 10/10/1884. Veja: “Subsídios Genealógicos” de Karl Fouquet - pág. 07 a 10 (V-929/FOU/SUB).

AVE-LALLEMANT, Lúcia Carolina Rosa

Nasceu em Blumenau a 9 de novembro de 1879, filha de Henrique Avé-Lallemant (ver ficha). Faleceu em 1909. Casou-se com Eduardo Boelting, negociante em São Paulo. Desse casamento teve um filho, Rudolf, que nasceu em São Paulo em 3 de março de 1910, engenheiro electro-técnico. Este casou-se com Laura Cenamo.

AVE-LALLEMANT, Louis

Natural de Luebeck. Comerciante estabelecido no Rio de Janeiro. Era casado com uma brasileira. Faleceu no Rio de Janeiro em 1869. Foi amigo do Dr. Blumenau, na Côrte.

AVE-LALLEMANT, Johann Heinrich Friedrich Louuis

Nasceu em Magdeburg a 27/09/1802. Viajou para o Brasil em 1825, a serviço ficou trabalhando no Rio de Janeiro como comissionado de firma. Mais tarde, tornou-se corretor, tendo sido sócio da Firma Stockmeyer, Lallemant & Cia., estabelecida na mesma cidade, onde faleceu a 07/03/1869.



AVË-LALLEMANT, Hermann

Nasceu em Blumenau em 2 de abril de 1881. Com 18 anos de idade emigrou para a América do Norte, sendo desconhecido o destino que levou. Era filho de Henrique Avé-Lallemant (ver ficha) e de sua esposa Noemi Haertel.

## AVE-LALLEMANT, Heinrich Theodor Friedrich

Nascido em Lubeck a 06/01/1845, chegou ao Brasil em 1872 com 27 anos de idade, estabelecendo-se na cidade de Blumenau e tornando-se auxiliar na administração da Colônia. Em 1878 casou-se com Noemi Haertel, tendo tido 3 filhos, todos brasileiros. No ano 1883, quando da inauguração da Câmara Municipal, foi nomeado procurador da mesma e, quando no mesmo ano, Dr. Blumenau regressou em definitivo à sua terra natal, Heinrich Avé-Lallemant foi por ele nomeado seu procurador geral. Apesar de ter nascido na Alemanha chegou a ser deputado provincial pelo Estado de Santa Catarina, tendo sido nomeado, em 1886, para a função de Coletor Estadual. Em 1887, tornou-se Coletor de Rendas Gerais, ou seja, Coletor Federal, vindo a falecer repentinamente a 31/03/1888, tendo sido sepultado na cidade que ajudou a fundar. Carlos Hoffmann, seu genro pelo casamento com sua filha Thekla, já havia substituído o Dr. Blumenau, na direção da colônia, por ocasião de uma viagem. Do seu falecimento consta no Blumenauer Zeitung: N° 14 de 7 de abril de 1888.

Faleceu no dia 31 o senhor Heinrich Avé-Lallemant. O falecimento sofria a algum tempo dos rins. Imigrou nos anos 70 e até emancipação da Colônia, serviu ao Dr. Blumenau, como escriturário da diretoria. Exerceu este cargo com muita honradez, foi nomeado procurador geral e o incumbiu Dr. Blumenau em regularizar seus negócios. Este não podia encontrar pessoa mais indicada.

Em 1885 foi nomeado coletor da coletoria nesta cidade. Como antigo funcionário da diretoria foi possível a ele esclarecer muitas dúvidas e solucionar muitos casos. Um de seus maiores diretores pouco tempo

passado disse, que nenhum coletor em tão curto espaço de tempo fornece informações tão precisas como ele. Henrique Avé-Lallemant faleceu com 43 anos de idade.

AVE-LALLEMANT, Georg Friedrich Ludwig

Nascido em Lubeck a 27/07/1807. Formou-se teólogo luterano e em 1843, tornou-se pastor da Comunidade Luterana Alemã do Rio de Janeiro, onde permaneceu durante 5 anos até. D. Pedro II, como testemunho de sua honrosa admiração e como recompensa pelos méritos demonstrados outorgou-lhe a Ordem de Cristo. No ano de 1854, publicou, em Lubeck, o livro “Recordações do Brasil”, tendo falecido nesta mesma cidade a 26/12/1876.

## AVË-LALLEMANT, Friedrich Christian Benedikt

Nascido em Lubeck a 23/05/1809 e falecido em Berlim-Marien-Felde a 20/07/1892. Exerceu a função de conselheiro da corte do Grão-Duque da Saxônia. foi novelista, romancista, escritor, tendo publicado diversos livros sobre criminalística, História e Filosofia, muitos deles relacionados com suas funções de advogado, criminalista e diretor da polícia de Lubeck. Não teve contato com o Brasil, mas seu filho Heinrich Theodor Friedrich Avé-lallemant, foi colaborador do Dr. Blumenau, tendo sido nomeado seu prorador-geral, quando este voltou em definitivo para a Alemanha.

AVE-LALLEMANT, Friedrich August Alexander

Nascido em Lubeck a 25/02/1815. Emigrou para o Brasil e se estabeleceu no Rio de Janeiro, como sócio da firma Schott, Lallemant & Cia. Foi também Cônsul da Cidade Livre e Hanseática de Lubeck do Rio de Janeiro, junto ao Governo Imperial. Faleceu em Petrópolis a 02/12/1868.

AVÉ-LALLEMANT, Manuel Friedrich

Nascido a 30/07/1843 no Rio de Janeiro. Filho de Robert Christian Berthold Avé-Lallemant. Foi um dos fundadores do “Gabinete de Leitura” de Sorocaba. Foi inspetor dos alto-fornos de Itapema. Faleceu na Argentina onde, já em 1865, havia trabalhado, como engenheiro, na construção da Estrada de Ferro dos Andes, ligando a Argentina ao Chile.

AVË-LALLEMANT, Dorothee Caroline Louise

Nasceu em Magdeburg a 10/04/1804. Tendo viajado em 1838, até o Rio de Janeiro afim de visitar seus irmão lá residentes, retornou depois à Alemanha e durante a viagem, redigiu um diário, relatando fatos ocorridos e externando suas opiniões sobre o Brasil. Faleceu em Lubeck a 23/12/1890.



AVË-LALLEMANT, Antônio

Nascido no Rio de Janeiroa 03/11/1847, filho de Friedrich August Alexander Avé-Lallemant. Foi cartógrafo da Comissão Geográfica e Geológica da Estado de São Paulo, tendo falecido nesta cidade (SP) a 02/03/1925. Foi também, desenhista, especializado em orquídeas.

AVË-LALLEMANT, Alexandre

O mais jovem dos quatro irmãos Lallemant. Era cônsul da cidade hanseática de Luebeck, no Rio, onde era casado com uma brasileira e comerciante. Também foi amigo do Dr. Blumenau durante a permanência deste no Rio de Janeiro.

AVANCINI, Carlos

Natural de Ponteterra, Mantua, morador de Guaricanas, Ascurra, filho de Giuseppe Avancini e Carolina Tenker. Em 07/08/1894, com 18 anos casou-se com Rosa Cimardi, natural de Pascuale, Mantua, filha de Giuseppe Cimardi e Cecília Guberti.

Ver: Relação dos primeiros moradores de Aquibadan (Rodeio) - José Finardi.

AURICH, João

Agrimensor da Companhia Hanseática de Colonização. Elaborou: “Mapa da parte Nordeste de Santa Catarina” em 29/09/32 - Encontra-se no Instituto Hans Staden.

AULER, Guilherme

Escritor e historiador e jornalista. Diretor da “Tribuna de Petrópolis” - Vide fichas da Biblioteca, relacionadas com as suas obras. Vide: “Registros de Estrangeiros”, 3 volume (V-325-Arq-REG). Vide: “A primeira Colônia Germânica em Santa Catarina”, na pasta X-10. Varias obras suas na biblioteca: “O Imperador e os Artistas”, “A Campanha de Operários”, “Os Bolsistas do Imperador”.

AUERBACH, Martha Sofhie Luise

Data de nascimento: 14 de agosto de 1888 em Velha

Nome do pai: Ernst Auerbach-Eisengiehser

Nome da mãe: Ida geb. Faber

Padrinhos: Luis Ebers, Sophie Kegler, Oswald Grahl.

AUERBACH, Maria Pauline Anna

Data de nascimento: 08 de julho de 1886 em Stadtplatz

Nome do pai: Ernst Auerbach - metalúrgico

Nome da mãe: Ida geb. Faber

Padrinhos: Heinrich Meyer, Paul Niemann, August Richter, Marie Meyer.

AUERBACH, Ida

Suicidou-se no dia 26 de fevereiro de 1926 - em Itoupava Seca atirando-se num poço. Faleceu com idade de 65 anos.

Ver - Jornal "A Cidade" dia 13 de fevereiro de 1926 n° 22 Ano II pág. 02.



AUERBACH, Ernst

Fundou, em 1887 a primeira fundição de ferro de Blumenau, hoje em franco progresso, sob a firma ELETRO AÇO S/A - Auxiliou a elaboração da “Crônica de Altona”, feita pelo prof. Humpl, com o auxílio pecuniário e intelectual de vários altonenses. Em 1893, durante a ocupação de Blumenau pelas forças governistas, nela foram fabricadas balas de canhão.

AUBÉ, Leonce

Primeiro diretor da Colônia Dona Francisca (Ver fotografia em I-43 - Ver “Centenário de Joinville”, digo: “O município de Joinville (1851 - 1926) S-981-JOI-DAD - Ver: outros livros sobre a fundação de nova Francisca. Procurador dos príncipes de Joinville - Ver em “Centenário de Joinville”, pág. 19 - Diretor da Colonia Dona Francisca em 1855 - Foi substituído em 1860. Publicou: “La Province de Sainte Catharine ou la Colonisation au Brésil” (Ver ficha dessa obra) Ver “Blumenau em Cadernos”, tomo V, n° 2).

ATHAYDE, Bento Augusto de

Exerceu, por muitos anos, o cargo de Coletor Estadual de Blumenau. Pela maneira afável como tratava os contribuintes, fez-se bem querido da população. Nasceu na cidade de João Pessoa, Paraíba. Veio para Blumenau com 55º Batalhão de Caçadores em 1909 como cadete. Mais tarde deu baixa do Exército e ingressou no Tesouro do Estado como 4º escrivão. Por força de lei foi nomeado para a carreira de Coletor. Veio a falecer aos 74 anos de idade, na capital do Estado. Deixou numerosa descendência. Contam-se vivos, entre os blumenauenses: Oswaldo Augusto de Athayde, inspetor de Coletorias, aposentado; Édula Athayde Medeiros, casada com Cid Medeiros; Dr. Luiz Roberto Nunes de Athayde, advogado, Dr. Paulo Roberto Nunes de Athayde, cirurgião dentista, Ayrton José Nunes de Athayde, servidor da Prefeitura Municipal e Neusa Estela Nunes de Athayde, casada com Darcy Antunes Maciel, Oficial da Força Aérea Brasileira, atualmente servindo em São Paulo (1970). Por outras cidades de Santa Catarina, há ainda os seguintes filhos: Oscar A. de Athayde, em Mafra; Clodoaldo Athayde, em Itajaí; Adalberto Athayde, em Florianópolis; Nair A. de Athayde, em São José; Edith, hilda Athayde Wagnere Noêmia A. Cordeiro no Estreito.

ATAÍDE , Frei Francisco de Santa Isabel

Mandou Baltazar Teixeira da Rosa assassinar, na Laguna, o engenheiro francês Quarré. (Ver esta ficha).

ASSIS, Nelson de

Autor de “Blumenau”, em Revista do Globo, P.Alegre, de 3 de setembro de 1949, pág. 23 a 29, com fotos de Flávio Damm.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de

O maior romancista brasileiro - Ver “Maria Inês”, crônica de V.CY, a Propósito da mãe de Machado de Assis em M-1/32 e em M-/21.

ASSIS, Antero Francisco de (Dr.)

Nasceu na cidade de Cachoeiras, BA., no dia 04 de janeiro de 1859. Coursou a faculdade de Direito de Recife, Pernambuco, onde doutorou-se, sendo nomeado por D. Pedro II, para exercer o cargo de Juiz Municipal na cidade de Tijucas, Sc. cinco anos depois, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Tijucas, com jurisdição até Biguaçu, onde permaneceu por 14 anos. Durante a revolução de 1894, por ordem do Tenente Machado, foi removido para Joinville, onde permaneceu durante todo o conflito. Retornou a Tijucas, devido a insistentes pedidos da população desta cidade ao Cel. Moreira Cezar, então Governador do Estado. Exerceu também o cargo de Presidente do Tribunal durante o governo do Cel. Richard. Em 1916, foi eleito deputado estadual pela Bahia, regressando mais tarde a Santa Catarina. Na segunda gestão do Governo de Hercílio Luz, foi nomeado para o cargo de Chefe de Polícia, tendo participação destacada nos acontecimentos do Contestado. Foi também provedor da Irmandade Senhor Bom Jesus dos Passos durante longos anos. Faleceu no dia 8 de julho de 1943. (Veja-se outros dados na Revista “Atualidades”, n° 8, pág 26, Agosto de 1946 - S-056-ATU-VER).

ASSEBURG, Busso

Ver “O que a memória guardou”, LIX, pasta G-3.



## ASSEBURG, Wilhelm Von

Comerciante em Itajaí, muito ligado ao desenvolvimento de todo o Vale. Chegou ao Brasil em fins de 1862, morando em Blumenau, em companhia de Júlio Baumgarten. Depois, teve, por alguns anos uma pequena venda em Rio do Testo. Como os negócios não lhe corriam bem, mudou-se para o Rio de Janeiro. Mais tarde, abriu novo negócio em Brusque e, posteriormente, em Itajaí, para onde mudou-se definitivamente. Aí, tornou-se evidente na vida comercial, social e política. Pertencia ao partido Conservador e, por este, foi eleito várias vezes deputado à Assembléia Provincial, onde combateu, com sucesso, o exagerado nativismo de Cristovam Nunes Pires. Embora declinasse de qualquer cargo no regime republicano, pertencia ao Partido Republicano e, durante a revolução de 93, sofreu grandes danos morais e materiais. Era consul alemão, uruguaio e argentino em Itajaí. Como comerciante, expandiu as suas transações por todo o país, sendo muito conhecido, até mesmo no estrangeiro. Era conhecido como o “pai da pobreza” pela sua bondade e espírito de caridade. Faleceu em Itajaí, no domingo, dia 20 de março a uma e meia da tarde, depois de longos sofrimentos. Era casado com dona Ana Asseburg - Grande firma importadora e exportadora de Itajaí. Em dezembro de 1920 os seus depósitos foram destruídos por um incêndio (C 14, pág. 32).

ARZENZIO, Padre Vicente d'Arzenzio

Vigário de Penha de Itapocoroi - Era amasiado com uma certa Bernardina que viera de Tijuca e que tinha várias filhas que moravam em sua companhia: Biblica, Conceição e Cristina. O padre as criou todas, juntamente com seu filho Adriano. Ainda vive (1960) um seu neto em Piçarras.

ARZAO, Pedro Dias de

Era morador em Itajaí. Em 1848 já era falecido. Deixou herdeiros e terras em Itajaí. (Ver ficha DOMORA - Pedro).

ARZÃO, Miguel Dias

Ver o que diz Taunay em “Em Santa Catarina Colonial”, pág. 38 - “Em 1711 alí vivera com sua mãe e irmãos”.

ARZÃO, Matias Dias de

Era paulista. Pai de Antônio Dias de Arzão - (provavelmente foi o homem encarregado por Drummond para ir buscar o ouro a que o mesmo se refere na “Anotações”. (Ver Anais da Biblioteca Nacional, vol. XIII. (Ver doc. n° 1, na sua pasta n° 9. Em 1794 já morava, há muitos anos no Itajaí. Foto-cópia da sua assinatura no requerimento, ou melhor no auto da medição junto ao mapa arquivado como documento n° 16, no arq. n° 1. - Requerimento de Matias, de 1794 ao vice-rei (pasta 3-G) Ver o trabalho do Dr. Padberg Dreukpol “Misteriosas galeria subterrâneas” H-1 - pág. 88.

ARZÃO, José Dias de

Era natural de São Francisco. Foi soldado do Batalhão de Linha, o célebre Regimento “Barriga-Verde”. Dele conta Manoel Joaquim de Almeida Coelho na “Memória histórica” desse regimento: “Era um moço alto e bonito, mas tinha as canelas muito fracas; contudo uma bala de fuzilaria, no combate do dia 28, varou-lhe a barriga da perna direita e no assalto de São Carlos, ano e meio depois, outra bala varou-lhe a barriga da perna esquerda. Com efeito, disse-lhe o intrépido Cabo Fernandes, parece que o inimigo te procura as pernas para que não fujas! Enganas-te, responde-lhe Arzão, o inimigo procura-me as pernas para que eu o não procure”.

ARZÃO, João Dias de

Era casado com Maria do rosário - Possuia uma sesmaria em frente à barra do Itajaí Mirim, na margem do Itajaí-açu. Morreu afogado no Itajaí, a 04 de novembro de 1797 (Livro de óbitos de Itapocorói) Ver mapa, doc. n° 16 (Pasta G-3) Ver mapa “Primeira Colonização de Santa Catarina”. (Pasta E-9).

ARZÃO, Antônio Marques de

(contratou a obra de abertura da Estrada de Lajes - Ver “Misteriosa Galerias subterrâneas em Santa Catarina”, de J. Padberg Dreukpol, pág. 87 - apud Boletim do Museu Nacional - (Não será o mesmo Antônio Dias? Em 1788, em junho, abriu nova picada de Lajes para Desterro (Publicação do Arq. Nac. vol. 6, pág. 103) idem 106 e 107 H-l.



ARZÃO, Antônio Dias

Foi Juíz de paz de Itajaí - Ver “Reminiscências”, apud “Blumenau em Cadernos”, tomo II n° 9 - Em 1842, 16 de abril, foi nomeado 5° suplente do delegado de polícia de Itajaí. (Deve ter falecido em 1844, pois a 2 de setembro desse ano é nomeado seu substituto nesse posto, por ser falecido).

ARZÃO, Antônio Dias de

Viúvo de Ana Maria da Costa. Faleceu com 90 anos de idade, nas margens do Itajaí, aonde residia, a 20 de agosto de 1797 (Livro de óbitos da capela de Itapocoroi) - Possuía terras no “Morro dos pinheiros”, no Rio Itajaí (F-2, pág. 6).

ARZÃO

Sobre os Arzão em geral - Arquivo AA n° 1.

ARRUDA, Indalécio

Foi prefeito de Lages - Ver “Da sagração à posse do primeiro bispo de Lages”, apud “Vita Fransciacana”, 1932, pág. 93.

ARNS, Dom frei Paulo Evaristo

Eleito Bispo titular de Respecta e auxiliar do arcebispo de São Paulo. Foi sagrado em Forquilha, sua terra natal, pelo cardeal arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi, tendo como consagrantes D. Anselmo Pietrula e D. Honorato Piazero a 3 de julho de 1966. A 23 de julho tomou posse do cargo de Auxiliar do Arcebispo de São Paulo. Tendo sido removido para Roma o Cardeal D. Rossi, D. Evaristo foi nomeado arcebispo de São Paulo. (Vide dados de sua sagração em “Vida Franciscana”, n° 34, julho de 1967, pags 4/9.

Dom Paulo Evaristo Arns é catarinense de Forquilha - Criciúma é um dos treze filhos da família tradicional residente no Sul do Estado. Nascido a 21 de setembro de 1921, aos 52 anos é um dos mais jovens Arcebispos do Brasil. seu ato de exercer o Arcebispado de São Paulo foi assinado pelo Papa Paulo VI e assumiu o cargo em meados de 1970, substituindo Dom Angelo Rossi de quem era bispo Auxiliar. Por sua vez, Dom Angelo Rossi (de quem era) foi nomeado prefeito da Congregação da Envigelação dos povos.

Dom Paulo Evaristo Arns ingressou na ordem Franciscana de 1939.

Cursou Filosofia em Curitiba e Teologia em Petrópolis, onde foi ordenado no dia 30/11/1945. Escalado para cursos especializados, frequentou a Saborne (Paris), cursando Patrística e Línguas Clássicas e loureando-se em 1956, lecionou no seminário de Menor Franciscano de Agudos e Faculdade de Filosofia em Baurú. Desde 1956 esteve clericado Franciscano de Petropolis como Mestre dos Cléricos (durante seis

anos) e Professor de Patrística e História da Igreja Primitiva. Era também orientador da CADES e, desde 1962, vice-Previncial da Província da Imaculada Conceição.

Dirigida ainda a Província revista Spona Christi e o boletim semanal CIC (Centro Informativo Católico). Os leitores do REB conheciam como colaborador sobretudo na Secção de “Apreciações”, na qual se encarregava sobre os livros sobre a Patrística e os problemas educacionais. Publicou numerosos artigos sobre o REB e na revista de Culturas Voses, quase sempre em torno de problemas educacionais. Mas aos sábados e domingos trabalhava como Vigário num subúrbio de Petrópolis (Itamarati), onde era amigo das crianças, dos pobres e dos morros. Foi sagrado em Forquilhana, em 03/07/1966.

ARNS, Gabriel

Ver dados em: ARNS, Crisóstomo (frei) - Tempo do Pai (Gabriel Arns 1890/1990) (S920/A767t0) Página 102 - (Uma retrospectiva Histórica) (por Otilia Arns).

ARNOLD, Richard Otto

Data de Nascimento: 21 de fevereiro de 1875 em Encano

Nome do pai: August Arnold

Nome da mãe: Ernestine geb. Reinhold

Padrinhos: Johann Voigt, Hermann Reinhold, Bertha Michel.



ARNOLD, Paul Isedor

Data de Nascimento: 04 de novembro de 1870

Nome do pai: August Arnold

Nome da mãe: Ernestine geb. Reinhold

Padrinhos: Catharina Boddenburg, Auguste Kretschmar, Jasper Voigt, Otto Resener.

ARNOLD, Hermann Franz

Data de Nascimento: 24 de agosto de 1878 em Encano

Nome do pai: August Arnold

Nome da mãe: Ernestine geb. Reinhold

Padrinhos: Robert Reinhold, Robert Tuerk, Linius Schmidt, Anna Reinhold.

ARNOLD, General Henry Harley

Militar americano, heroi da segunda guerra mundial. Ver dados biográficos em M-1/95.

ARNOLD, Clara

Em Encano, com 21 anos de idade, nascida em 21 de março de 1867 em Gruena/Sachsen - Alemanha, filha de colono August, Reinhold Arnold e Ernestine geb. Reinhold, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 21 de setembro de 1888 com Otto Gramkow.

ARNOLD, Anna Maria

Data do Nascimento: 16 de abril 1874 em Encano

Nome do pai: August Arnold

Nome da mãe: Ernestine geb. Reinhold

Padrinhos: Traugott Lindner, Theodor Braun, Anna Voss, Minna Henschel.

ARNDT, Emilie Auguste Bertha

Data do Nascimento: 30 de junho de 1875

Nome do pai: Carl, Friedrich Arndt

Nome da mãe: Wilhelmine geb. Kressin

Padrinhos: Carl glatz, Henriette Hoge, Emilie Marquardt.

ARNDT, Carl Otto Friedrich

Data do Nascimento: 20 de janeiro de 1879 em Rio do Teste

Nome do pai: Hermann Arndt

Nome da mãe: Auguste geb. Thom

Padrinhos: Ferdinand Hoeft, Wilhelmine Schaldach, Friedrich Falk.

ARNDT, Carl Emil August

Data do Nascimento: 11 de outubro de 1886 em Warnow

Nome do pai: Carl Arndt - colono

Nome da mãe: Auguste geb. Knop

Padrinhos: Caroline Knop, Carl Schulz.



ARNDT, Carl August Hermann

Data do Nascimento: 12 de abril de 1873 em Rio do Testo

Nome do pai: Hermann Arndt

Nome da mãe: Auguste geb. Thom

Padrinhos: Carl Arndt, Carl Weege, Wilhelmine Gruetzmacher.

ARNDT, Carl August Franz

Data do Nascimento: 31 de outubro de 1874

Nome do pai: Carl Arndt

Nome da mãe: henriette geb. Christen

Padrinhos: Carl Noerenberg, Emilie Leitzke, Frank Boner.

ARNDT, Bertha Marie Emilie

Data do Nascimento: 30 de dezembro de 1870 em Rio do Testo

Nome do pai: Friedrich Arndt

Nome da mãe: Wilhelmine geb. Kressin

Padrinhos: Auguste Arndt, wilhemine hein, Ferdinand Hoehs, Carl Koch, Henriette Busch.

ARNDT, Richard Friedrich Carl

Data do Nascimento: 19 de setembro de 1875

Nome do pai: Hermann Arndt

Nome da mãe: Auguste geb. Thom

Padrinhos: Johann Jandrè, Wilhelm Krohn, Albertine Thom.

ARNDT, Martha

Em Badenfurt, nascido em 15 de novembro de 1864 em Dokenhagen em Pommern - Alemanha, filha de Carl Arndt e Hanne geb. Kerspin, casou-se pelo pastor Runte em 6 de março de 1885 em Badenfurt com Johann, Carl, Julius Giatz.

ARNDT, Luise Caroline Wilhelmine

Data do Nascimento: 26 de março de 1871 em Warnow

Nome do pai: Carl Arndt

Nome da mãe: Henriette geb. Christen

Padrinhos: Carl Witt, Caroline Haut, Wilhelmine Baumann.

ARNDT, Hermann August Robert

Data do Nascimento: 23 de julho de 1871 em Testo

Nome do pai: Hermann Arndt

Nome da mãe: Auguste geb. Thom

Padrinhos: Wilhelmine Arndt, Wilhelmine Buhs, Carl Maahs, Wilhelm Hornei.

ARNDT, Friedrich Wilhelm Ludwig

Data do Nascimento: 16 de novembro de 1876 em Warnow

Nome do pai: Carl Arndt

Nome da mãe: Henriette geb. Christ

Padrinhos: Ludwig Stahnke, Friedrich Witt, Ernestine Klemz.



ARNDT, Friederike Caroline Wilhelmine

Em Warnow, com 18 anos de idade, nascido em 26 de maio de 1863 em Schwell/Pommern - Alemanha, filha de Carl Arndt e Henriette Christ, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 30 de março de 1882 em Blumenau, com Johann, Wilhelm, Hermann Hahs.

ARNDT, Auguste

Em Benedito com 20 anos de idade, nascido em 04 de janeiro de 1869 em Woldenburg?Pommern - Alemenha, filha de colono Carl Arndt e Ernstine geb. Strehle, casou-se pelo pastor Sandrezcki em 22 de julho de 1889 em casa de escola em Timbó com Albert Ittner.

ARNDT, Albert Johann Hermann

Data de Nascimento: 08 de setembro de 1872 em Warnow

Nome do pai: Carl Arndt

Nome da mãe: Henriette geb. Christ

Padrinhos: Albert Fiedler, Johanne Reimer, Henriette Fiedler.

ARNDT, Emilie Auguste Bertha

Data do Nascimento: 30 de junho de 1875

Nome do pai: Carl, Friedrich Arndt

Nome da mãe: Wilhelmine geb. Kressin

Padrinhos: Carl glatz, Henriette Hoge, Emilie Marquardt.

ARNDT, Carl Emil August

Data do Nascimento: 11 de outubro de 1886 em Warnow

Nome do pai: Carl Arndt - colono

Nome da mãe: Auguste geb. Knop

Padrinhos: Caroline Knop, Carl Schulz.

ARNDT, Auguste Bertha Luise

Data do Nascimento: 01 de Maio de 1873 em Rio Testo

Nome do pai: Friedrich Arndt

Nome da mãe: Wilhelmine geb. Kressin

Padrinhos: Julius Lach, Bertha Volkmann, Luise Glatz.

ARMENTA, Frei Bernardo de

Fazendo parte da expedição espanhola de Pedro de Mendoza, com destino a Buenos Aires, arriba em 1538 em Santa Catarina, e ali desenvolveu frutuoso apostolado. (“Vida Franciscana” Junho de 1957, pág. 33).

ARENZ, Pedro

Lavrador, alemão, de 27 anos, solteiro. Veio para Santa Catarina no brique Marquês de Viana em 12/11/1829 e subiu para São Pedro de Alcântara em 14 de abril de 1829.



ARAÚJO, Pedro Celestino Felício de

Primeiro juiz de Direito de Blumenau, em fevereiro de 1890 até 10 de outubro do mesmo ano. Foi também juiz de Laguna. Presidiu à inauguração da Comarca de Blumenau a 10 de fevereiro de 1890. Veio para Blumenau nomeado Juiz Municipal e de Órfãos. Tendo aqui chegado a 12 de janeiro de 1908, concedeu à sua viúva uma pensão de 600\$000 anuais. Foi nomeado Juiz Municipal e de Órfãos do Têrmo de Blumenau pelo decreto n<sup>o</sup> 46, de 21 de dezembro de 1889.

ARAÚJO, Eduardo Ernesto de

Poeta e jurista, natural do Estado do Rio Grande do Sul, onde nasceu, na cidade de Rio Grande em 08/05/1862. (Vide outros dados em recorte em M-2).

ARAÚJO, Nepumoceno

Autor de “Criação de rainhas e produção de geléia real” Seleções Agrícolas, janeiro de 1962 - Em separata em N-1.

ARAGÃO, Francisco Muniz Barreto de

Cônsul geral do Brasil na Alemanha. Doou 50 libras à “Culturverein” (Ver “Blumenau em Cadernos”, vol. IV, n° 1).

ARAGÃO, Egas Moniz Barreto de

Lente catedrático do Ginásio do Estado da Bahia - Fundador do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Ardoroso defensor da Cultura Germânica, Escreveu ao Volksverein incentivando a lutar pelos seus princípios. Jornalista combativo e defensor da cultura Alemã. Veja carta enviada ao Volksverein e publicada no Der Urwaldsbote de 06/04/1901 - ano 8, n° 41.

ARAGÃO, Alexandrina

Lugar do Nasc.: Freguesia

Nº Reg.: 36 Pág: 08 Sexo: Feminino Data de batismo: 29/06/1861

Data de Nasc: 25/03/1861 Vigário: Padre Gattone

Pai: Adão Dias de Aragão

Mãe: Maria Augustinha do Carmo

A . P.: Louís Dias de Aragão e Joanna

A . M.: Augustinho Alves dos Santos e Maria da Carmo

Padrinhos: Manoel Bento Gonsalves e Alexandrina Rosa de Jesus

OBS: (Fonte - Livro de Registro de Batizado de Gaspar).